

# ESTRUTURAL

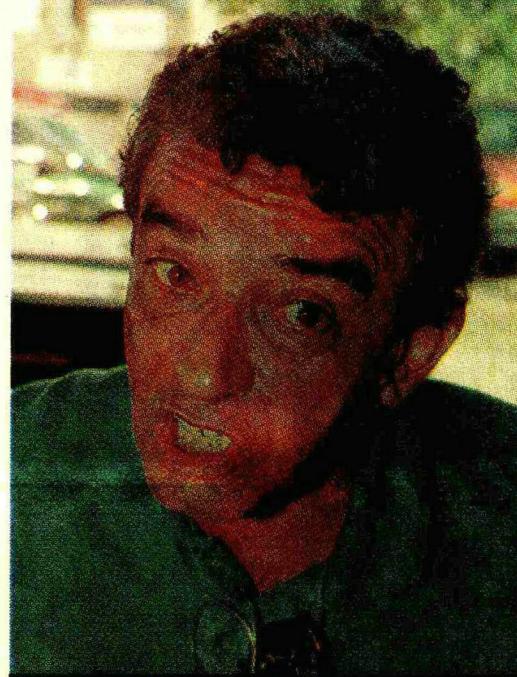
## Promotor denuncia militares

**Os PMs são acusados de homicídio decorrentes da Operação Tornado, desencadeada na invasão em agosto de 98, durante o governo Cristovam Buarque**

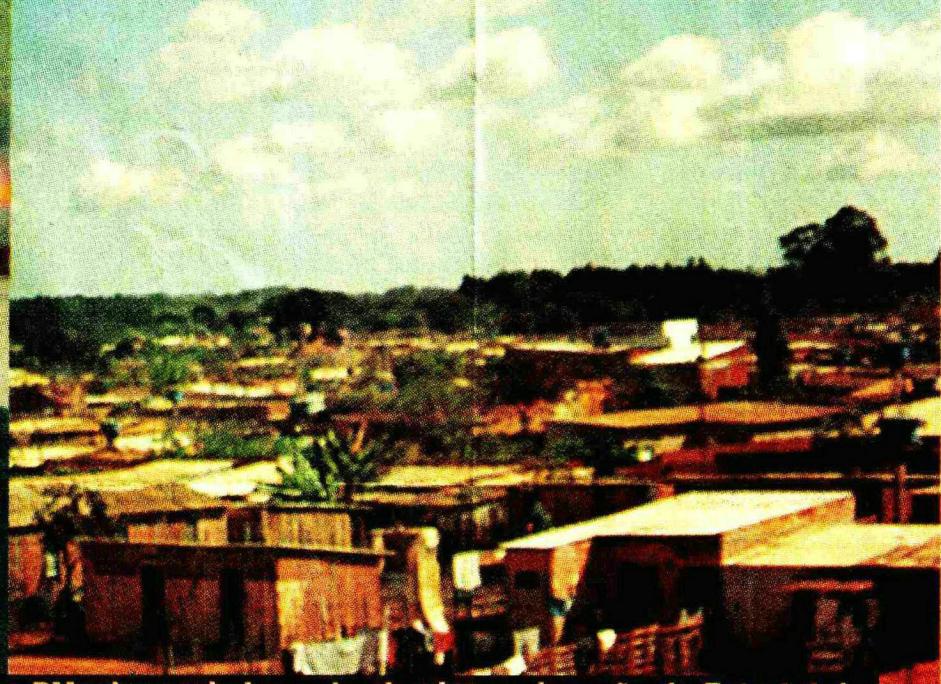
O promotor de Justiça Maurício Silva Miranda, do Ministério Públíco do Distrito Federal e Territórios, entrou ontem com denúncia no Tribunal do Júri, contra os Policiais Militares coronel Daniel de Souza Pinto Júnior, major Luiz Henrique Fonseca Teixeira, major Alexandre Nogueira Martins, capitão Carlos Chagas de Alencar, tenente Rodrigo Moreira de Souza, major Wolney Rodrigues da Silva, sargento Cássio Marinho, cabos Antônio da Costa Veloso e Marcio Serra Freixo, e os soldados Francisco Alves de Lima, Vangelista Pereira de Sousa e Eduardo Araújo de Oliveira. Eles são acusados de homicídio qualificado e lesão corporal dolosa, decorrente da Operação Tornado, desencadeada na invasão da Estrutural, no dia 8 de agosto de 1998, que resultou na morte de dois homens e ferimentos graves em outro. Cerca de 50 pessoas ficaram feridas.

De acordo com as denúncias oferecidas pelo promotor, os denunciados agiram de forma livre e consciente, com prévio ajuste de colaboração e organização, invadindo domicílio das vítimas, que foram retiradas a força, sob o pretexto de se tratar de uma operação policial legal. As vítimas não tiveram, em razão das alegações das autoridades policiais, qualquer chance de reação

Hiram Vargas



Renato Alves



O coronel Daniel de Souza é um dos PMs denunciados pela chacina na invasão da Estrutural

e defesa. Segundo alegações da promotoria, os acusados se utilizaram de extrema violência e intimidação com armas de fogo. "O crime foi cometido por motivação de inaceitável vingança, tendo em vista que os acusados suspeitavam que as vítimas tivessem envolvimento com a morte de um soldado PM, ocorrida dois dias antes das execuções", alegou o promotor Maurício Miranda em sua denúncia.

Ele argumentou, ainda, que os policiais militares abusaram de sua condição funcional, simulando uma op-

eração policial, fazendo com que as vítimas, desconhecendo as reais intenções, ou seja, a execução sumária por vingança, ficassem totalmente impossibilitadas de reagir ou se defender. Na denúncia, o promotor acusa o coronel Sousa Pinto e o major Luiz Henrique de mentores da operação Tornado e de serem os responsáveis pelo seu desfecho trágico.

Disse o promotor em sua denúncia "O primeiro e segundo denunciados participaram da organização da operação paralela, encaminhando à estrutural justamente a Compan-

hia à qual pertencia o policial assassinado, bem como providenciaram o devido apoio físico e moral para que os outros denunciados executassem a tarefa, além de participarem de missões de reconhecimento, buscando localizar os assassinos do policial." Para o promotor, os policiais Cássio e Eduardo foram os que invadiram as residências e conduziram as vítimas até o local da execução. "Os outros denunciados, além do apoio moral, colaboraram com o apoio físico, permitindo que o grupo de ataque pudesse atuar livremente no meio da

suposta operação Tornado, garantindo assim o sucesso da mesma, que somente foi levantada pelo fato de uma das vítimas ter sobrevivido", enfatizou o promotor em sua denúncia.

Os policiais militares foram denunciados pelo promotor de justiça no artigo 121, parágrafo segundo, incisos I e IV, e artigo 29, do Código Penal Brasileiro e artigo 14, inciso II. Eles, segundo o entendimento do promotor, foram os responsáveis pelas mortes de Luciano Pires Aquino, Milton de Sá e ferimentos graves em Roberto José dos Reis Filho.